

Economia

REGIÃO DE PRAIA MOLE: avaliação preliminar indicou que o local em Vitória é mais adequado que a região da Ponta da Fruta, em Vila Velha. Resultado final do estudo de viabilidade econômica só deve ficar pronto em seis meses



ARQUIVO/AT

SAIBA MAIS

Porto

- ▶ O PORTO de águas profundas para movimentação de contêineres é uma alternativa à limitação de profundidade do cais do Porto de Vitória.
- ▶ COM OITO berços, o superporto deve ter cais com 1.500 metros de comprimento e investimento de aproximadamente R\$ 3 bilhões.
- ▶ O NOVO PORTO vai ser administrado em parceria com a iniciativa privada, segundo o Regime Diferenciado de Contratações, como acontece com as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

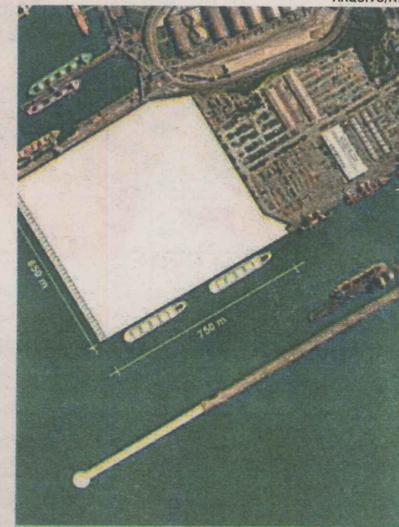
Viabilidade

- ▶ A EMPRESA de consultoria DTA Engenharia foi contratada pela Codesa para realizar um estudo de viabilidade técnico econômica para a instalação do porto de águas profundas.
- ▶ AS QUATRO regiões que foram estudadas para a implantação do novo porto foram Praia Mole, em Vitória, Ponta da Fruta, em Vila Velha, Ubu, em Anchieta, e Barra do Riacho, em Aracruz.
- ▶ A LOCALIZAÇÃO de Praia Mole recebeu a melhor pontuação nos critérios para implantação.

Resultados

- ▶ OS RESULTADOS preliminares do estudo de viabilidade econômica realizado pela DTA Engenharia foram apresentados no mês passado ao ministro dos Portos, Leônidas Cristino. A reunião de apresentação ao governador Renato Casagrande foi ontem pela manhã.

ARQUIVO/AT



PERSPECTIVA do superporto

Vitória sai na frente na disputa por superporto

A capital, que concorre com Vila Velha para receber o investimento, ganhou a melhor pontuação no estudo de viabilidade econômica

Beatriz Seixas
Luísa Buzin

Vitória está à frente na disputa pelo novo porto de águas profundas de transporte de contêineres, conhecido como superporto. Competindo com Vila Velha pelo investimento federal, a capital recebeu melhor pontuação no estudo de viabilidade econômica, realizado pela empresa DTA Engenharia.

O presidente da Companhia Do-

cas do Espírito Santo (Codesa), Clovis Lascosque, apresentou ontem ao governador Renato Casagrande os resultados preliminares do estudo de viabilidade técnica e econômica para o novo porto.

“Nos critérios do estudo, a região de Praia Mole, em Vitória, ficou um pouco à frente da região da Ponta da Fruta, em Vila Velha, mas isso não quer dizer que o local está definido”, ressaltou.

Segundo Lascosque, o resultado final do estudo de viabilidade técnico econômica só deve ficar pronto dentro de seis meses. “Temos mais seis meses de estudos de campo e de sondagem e de batimetria para verificar a real condição da implantação do porto”.

Também estavam sendo avaliadas as regiões de Ubu, em Anchieta, e Barra do Riacho, em Aracruz.

O titular da Secretaria Extraor-

dinária de Projetos Especiais e Articulação Metropolitana, José Eduardo Azevedo, afirmou que, durante a reunião, o governo do Estado reiterou a importância desse projeto para o Estado e frisou a necessidade de agregar ao porto a atividade de um parque industrial.

Azevedo complementou que entre os pontos que vão ser avaliados nesse estudo mais aprofundado estão: questões logísticas, ambientais, operacionais e de custo.

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop), Fábio Damasceno, disse, por sua vez, que não há uma data

agendada para a apresentação do local escolhido, mas contou que espera que a divulgação aconteça em breve.

“Esperamos que seja o mais rápido possível para negociarmos com o governo federal a construção do porto. Afinal, esse empreendimento é necessário para que o Espírito Santo mantenha um setor logístico competitivo, se consolide nas operações de importação e exportação, gere renda e crie empregos para a população capixaba.”

A previsão é de que o superporto leve de seis a 10 anos para operar plenamente, segundo o governo.

THIAGO GUIMARÃES/SECOM



DURANTE apresentação do projeto, o governador Renato Casagrande com secretários e representantes da Codesa

“Nos critérios do estudo, a região de Praia Mole ficou um pouco à frente da região da Ponta da Fruta”

Clovis Lascosque, presidente da Codesa

“O superporto é necessário para que o Espírito Santo mantenha um setor logístico competitivo”

Fábio Damasceno, secretário da Setop

